

24

## CANTIGA NA SEARA

*Alma querida escuta!*

*Na gleba que o Senhor te concede lavrar,  
Não procure descanso... Olha o serviço à espera,  
Esquece-te no bem, semeia, persevera,  
A colheita futura exige trabalhar...*

*Não te prendas à teias de amargura,  
Do passado a lição é a dádiva que fica  
Ajudando a pensar na existência mais rica  
De alegria, bondade, entendimento, altura...*

*Olvida o que te doa ou perturbe a lembrança,  
Fita a árvore antiga despojada,  
Recompondo em si mesma o fulgor da ramada  
Para depois cobrir-se em garbos de esperança...*

*Folhas mortas na leira em sentido profundo  
São apenas adubo para o chão,  
Enquanto o vegetal servindo ao mundo,  
Sobe em franca ascensão.*

*A terra que o Senhor te entregou a zelar  
É formada de espíritos em prova,*

84



85

*E o teu amor é a força que os renova,  
Porque o amor em si é um gênio tutelar.*

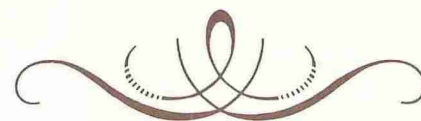
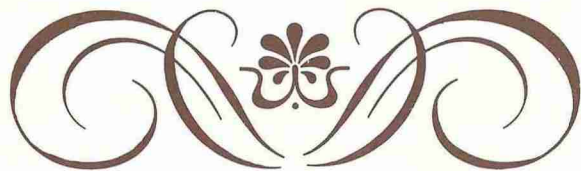
*Sigamos, tempo afora, enquanto é dia...  
Quanto trabalho em tudo a exigir-nos presença  
E ação que rompa a treva que se amplia  
Onde a revolta espalha a tristeza e a doença.*

*Aqui, a dor é um charco esperando o carinho  
Das mãos de um lavrador que o socorra e suporte  
Quase rente à penúria em pedras do caminho  
Rogando um braço irmão que o liberte da morte.*

*Além, a ignorância lembrã praga  
Tentando carcomer a fé recém-nascida,  
Nos cérebros em fogo a loucura divaga,  
Pregando a negação e conturbando a vida!...*

*Não te detenhas... Vem!... Não temas  
sombra ou lama,  
O amor de Deus em ti é um dom vivo e perfeito...  
Nada perguntes, serve... E nem critiques, ama!  
O Céu te falará na acústica do peito...*

*Toda a Terra de agora é um campo sem limite  
Onde o Cristo nos chama ao labor renascente...  
Bendito o servidor ante o novo convite  
Que responda a Jesus: "Senhor estou presente!"*



## PÁGINA ÀS MÃES

*Mães queridas,  
Vós que perdestes filhos bem-amados,  
Somando tantas vidas  
A que destes carinhos e cuidados,  
De que só Deus na vida sabe a conta;  
Mães, cuja imensa dor não se confronta  
Com qualquer sofrimento que há no mundo,  
Por mais rude e profundo,  
Quisera amenizar-vos as feridas,  
Que vos fizeram contundidas,  
Súplices, desoladas, semimortas...  
Entretanto, ai de mim!...  
Com que verbo, meu Deus, poderia expressar  
A dor que vos desfez a ventura do lar?  
Como suprimiria  
A sombra que vos guarda a suprema agonia?  
De que modo afastar de vossa mente  
Esses quadros cruéis que desenhais,  
Manejando o pincel de angústia e espanto  
Que humedeceis no fel de vosso pranto,  
A dizer: "Nunca mais...?"*